

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**INSTITUTO DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E DOCUMENTAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**JULIA CAMILA PEREIRA FRAZÃO DE ALMEIDA**

**A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA FESTA DE SÃO BENEDITO**  
**EM VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE/MT**

Cuiabá – MATO GROSSO  
2024

**JULIA CAMILA PEREIRA FRAZÃO DE ALMEIDA**

**A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA FESTA DE SÃO BENEDITO  
EM VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE/MT**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à banca examinadora da  
Universidade Federal de Mato Grosso,  
como parte das exigências para a obtenção  
do título de Licenciado(a) em História.

Orientador (a): Dr<sup>a</sup> Joselene Ieda dos  
Santos Lopes de Carvalho.

Cuiabá – MATO GROSSO  
2024

## RESUMO

Apresentaremos a temática da participação das mulheres na festa de São Benedito em Vila Bela da Santíssima Trindade em Mato Grosso, destacando o papel da mulher nessa manifestação cultural. A festa de Vila Bela é uma expressão artística que combina música, dança, teatralidade e religiosidade. Tradicionalmente, a participação masculina tem sido mais visível e destacada, com os homens assumindo papéis de liderança, tocando instrumentos musicais e conduzindo a dança ritualística. No entanto, é fundamental reconhecer e valorizar o papel desempenhado pelas mulheres nessa manifestação cultural. Embora muitas vezes tenham sido relegadas a funções secundárias, as mulheres desempenham papéis fundamentais na preservação, transmissão e renovação dessa tradição cultural. O objetivo deste estudo é investigar e compreender o papel das mulheres na Festa de São Benedito de Vila Bela, analisando sua participação ativa e sua contribuição para a preservação e renovação desta Festa.

**Palavras-Chave:** Vila Bela da Santíssima Trindade; Festa de São Benedito; Mulheres.

## ABSTRACT

We will present the theme of women's participation in the celebration of São Benedito in Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso, highlighting the role of women in this cultural manifestation. The festival in Vila Bela is an artistic expression that combines music, dance, theatricality, and religiosity. Traditionally, male participation has been more visible and prominent, with men assuming leadership roles, playing musical instruments, and leading the ritualistic dance. However, it is crucial to recognize and value the role played by women in this cultural expression. Although often relegated to secondary roles, women play fundamental roles in the preservation, transmission, and renewal of this cultural tradition. The aim of this study is to investigate and understand the role of women in the São Benedito Festival of Vila Bela, analyzing their active participation and contribution to the preservation and renewal of this festival.

**Keywords:** Vila Bela da Santíssima Trindade; Feast of São Benedito; Women.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>CIDADE.....</b>	<b>7</b>
<b>ESCRavidÃO E RESISTÊNCIA.....</b>	<b>8</b>
<b>FESTA DE SÃO BENEDITO.....</b>	<b>10</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>22</b>

## INTRODUÇÃO

A inclusão ativa das mulheres na celebração de São Benedito é um projeto que concebi com o propósito de realçar a participação feminina na preparação e organização desse evento tão significativo para mim, enraizado em minha família e infância. Meus laços familiares se estendem tanto pelo lado paterno quanto pelo materno em Vila Bela, conectando-me à família do Antônio Índio - os Pereira da Silva, pelo lado materno, e a família Leopoldo Frazão - os Frazão de Almeida, pelo lado paterno. Ambos os ramos familiares são profundamente católicos, envolvidos na vida da igreja e nas festividades. Desde a infância, participei ativamente dessas festas, ainda que, na época, minha compreensão fosse limitada, gostava de me reunir com parentes e participar das festas realizadas nas residências familiares.

Ao ingressar na faculdade, percebi a importância histórica de Vila Bela, sendo a primeira capital da província, estabelecida estrategicamente pela coroa portuguesa para proteger seus interesses em ouro e território, em meio ao conflito com a coroa espanhola. Nesse contexto, negros e indígenas foram escravizados, resistindo e persistindo em Vila Bela da Santíssima Trindade.

Inicialmente, meu interesse estava centrado na dança do Congo, explorando seu significado para a comunidade local e a importância de preservar esse legado. No entanto, após uma experiência de pesquisa frustrada, uma prima sugeriu uma mudança de perspectiva: focar nas mulheres por trás do Congo, reconhecendo sua influência fundamental na organização. Essa sugestão levou-me a redirecionar minha pesquisa, culminando na escolha do tema "A Participação das Mulheres na Festa de São Benedito". Este título foi concebido para destacar a contribuição e a organização das mulheres em prol da festividade, respondendo à intrigante pergunta sobre a importância dessas mulheres na celebração.

A festa de São Benedito foi selecionada devido à sua grande popularidade e ao esforço dedicado dos festeiros, que trabalham ao longo do ano para cumprir suas promessas, testemunhando como a fé é capaz de superar desafios. São Benedito é venerado como padroeiro dos afrodescendentes, representando uma figura semelhante à cor da comunidade. Nesta comunidade, inúmeros devotos depositam sua fé no santo negro, testemunhando milagres que perpetuam a fé, a cultura e a ancestralidade que é passada de geração em geração.

Para a pesquisa foi utilizado o uso da observação participante, em julho de 2023 participei da festa de São Benedito, minha Tia Maria Antônia recebeu a festa em sua casa

e isso facilitou meu acesso em poder ver de perto essa organização. Em janeiro de 2024 utilizei a história oral onde foi realizado três entrevista com mulheres de Vila Bela que tem uma importância significativa para essa pesquisa, são elas Mirian Aparecida de França organizadora da última festa de São Benedito, Czarina Faria de Brito secretaria de cultura em Vila Bela, Maria Antônia Frazão de Almeida Rainha da festa de São Benedito de 2023. Essas entrevistas foram gravadas na casa da Maria Antônia, e na casa da Mirian, da Czarina foi gravada na secretaria de cultura, a gravação foi feita com celular.

## 1. CIDADE

Vila Bela da Santíssima Trindade é um município localizado no estado de Mato Grosso, no Brasil, de acordo com dados do IBGE (2022)<sup>1</sup>, a população estimada de Vila Bela da Santíssima Trindade é de aproximadamente 16.774 pessoas. A cidade está localizada na Mesorregião do Sudoeste Mato-grossense e na Microrregião do Alto Guaporé, abrangendo uma área de 13.484,710km<sup>2</sup>, situada a 540 km da capital Cuiabá. (Prefeitura Municipal de Vila Bela da Santíssima Trindade, 2023).

Para compreender o contexto histórico dessa região, é importante considerar sua fundação e desenvolvimento ao longo dos anos. No dia 19 de março de 1752, Antônio Rolin de Moura, o primeiro capitão-general do governo provincial, estabeleceu a fundação de Vila Bela da Santíssima Trindade na antiga Pouso Alegre. (Bandeira,1988, p.36) A cidade foi estrategicamente estabelecida às margens do rio Guaporé, com o propósito de proteger o território da Coroa Portuguesa.

Vila Bela, como capital da província de Mato Grosso, era a presença concreta do poder português na desconhecida fronteira amazônica, região cobiçada por suas riquezas inimagináveis. Tanto para Portugal como para a Espanha, o Guaporé constituía um ponto privilegiado de observação e controle da penetração no interior da América do Sul e de qualquer ameaça inimiga. (Bandeira, 2015, p.31)

Durante o período colonial e imperial, Vila Bela da Santíssima Trindade desempenhou um papel importante na exploração e comércio de recursos naturais, incluindo ouro, prata e pedras preciosas extraídas das minas próximas. Essa atividade atraiu uma diversidade de migrantes, como colonos portugueses, africanos escravizados e indígenas, contribuindo para a formação de uma rica mistura étnica e cultural na região. Entre todas as atividades desenvolvidas, a mineração era a que mais demandava mão de obra cativa (ROSA, 2009). No entanto, com a chegada dos portugueses, surgiram várias

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/vila-bela-da-santissima-trindade/panorama> Acesso em: 04 de mar. 2024.

tensões, e os indígenas se tornaram guardiões da fronteira, determinados a defender seus territórios. Essa situação resultou em conflitos frequentes na região fronteiriça (MEIRELES, 1989).

A exploração do ouro no passado envolvia métodos rudimentares, como o uso de alavanca, almocafre, bateia, o Carumbé e a marreta, ferramentas operadas por escravos. Alguns mineradores detinham grupos significativos de vinte a cinquenta escravos, uma prática comum na época em Mato Grosso. (VOLPATO, 1996). No século XIX, com a decadência da exploração mineral, Vila Bela perdeu sua importância econômica e administrativa, sendo posteriormente superada por outros centros urbanos na região. No entanto, sua história e riqueza cultural permaneceram como testemunhas desse período de desenvolvimento e diversidade cultural.

Atualmente, Vila Bela da Santíssima Trindade mantém viva sua história e tradições, sendo considerada um valioso patrimônio histórico e cultural do estado de Mato Grosso. O município oferece diversas atrações, incluindo o Rio Guaporé, as impressionantes ruínas da igreja matriz e o Parque Estadual da Serra de Ricardo Franco, que abriga diversas cachoeiras. (Secretaria de Turismo Vila Bela, 2023).

Segundo a historiadora Silviane Lopes Ramos da Silva (2021), após perder o status de capital para Cuiabá, Vila Bela demonstrou resiliência e fortalecimento, mesmo diante da saída dos colonizadores. Sua essência ancestral não apenas persistiu, mas foi restaurada. A interação entre o sagrado e o profano desempenha um papel vital em Vila Bela, formando uma união inseparável em que um não pode existir sem o outro.

A rica expressão cultural se revela nas festividades religiosas da região, unindo memória, cultura, ancestralidade, fé e devoção. Mais do que meras práticas ou conhecimentos, esses elementos culturais representam símbolos de identidade para os grupos que os celebram (Cavalcanti, 2019). Eles desempenham um papel fundamental na formação da identidade cultural de uma comunidade.

## **2. ESCRAVIDÃO E RESISTÊNCIA**

A escravidão perdurou por mais de trezentos anos, marcada pelo transporte forçado de negros africanos em navios negreiros, submetidos a dias terríveis no mar até sua chegada ao Brasil. Uma vez aqui, esses indivíduos eram tratados como mercadorias, vendidos como animais e compelidos a trabalhar arduamente na extração de madeira, desprovidos de quaisquer direitos. Em Vila Bela, assim como em outras cidades, negros

e indígenas eram submetidos a esse regime de trabalho nas minas, plantações e áreas urbanas.

Foram os africanos e seus descendentes, juntamente com os indígenas escravizados, que desbravaram matas, ergueram cidades e portos, atravessaram rios, abriram estradas que conduziam aos locais mais remotos do território. Na marcha para o interior, guerrearão com povos indígenas que se opunham ao avanço colonizador ou se associaram aos nativos quando fugiam para a mata para formar quilombos. Eram também os escravos que conduziam tropas e carretos que tornaram possível o intercâmbio entre o interior e as cidades litorâneas. (Albuquerque, Filho, 2006, p. 42)

Durante esse período, a vontade dos senhores prevalecia, e qualquer desobediência por parte dos escravizados resultava em castigos severos, até mesmo na morte. Desprovidos de escolha ou voz, os escravizados eram considerados meros instrumentos de trabalho, sujeitos à vontade arbitrária de seus senhores.

Os negros viviam em constante busca por libertação desse sistema opressor, levando ao surgimento de movimentos de resistência. Muitos escravizados buscaram refúgio em quilombos, comunidades fortificadas em locais remotos e densamente arborizados, onde a localização era difícil de ser descoberta. Em Vila Bela, o quilombo do Quariterê destacou-se como um símbolo de resistência, sendo liderado pela Rainha Tereza de Benguela após a morte de seu marido. O Quilombo do Quariterê ou Piolho estava nas margens do rio Galera localizado em Vila Bela da Santíssima Trindade, o aldeamento teria cerca de três décadas, desde o começo da mineração no vale do Guaporé já havia a existência do povoamento de fugitivos. (VOLPATO, 1996)

Tereza, uma mulher à frente de seu tempo, governou o quilombo com firmeza, impondo ordens rigorosas e desempenhando um papel vital em sua administração. Seu comando envolveu uma estrutura parlamentar que incluía Rei, Rainha, Capitão-Mor do Exército e Conselheiro. (VOLPATO, 1996)

Como na maioria dos quilombos estudados. Algumas das preocupações centrais eram os esforços da defesa, que incluíam sigilo sobre sua localização. Para a obtenção desse objetivo, a disciplina interna era rígida e os castigos efetivamente pesados: quando julgavam necessário, as autoridades do Quariterê mandavam enforcar, quebrar as pernas e enterrar vivos os insubordinados. Entre as faltas mais duramente punidas pelo quilombo estava a deserção. (Volpato, 1996, p. 222)

A Rainha Tereza protegia fervorosamente o quilombo, temendo a volta ao sistema opressor que seus habitantes conheciam tão bem. O quilombo Grande acabou sendo descoberto e destruído, os cativos que foram presos retornaram para Vila Bela da Santíssima Trindade e entregue para seus senhores. Tereza que reinava com mão de ferro

acabou sendo presa e morta com sua cabeça cortada e exposta na praça do quilombo, para servir de exemplo para outros negros que tentarem criar quilombos. (AMADO, ANZAI, 2006).

De acordo com a entrevistada Czarina Faria de Brito uma mulher filha de Vila Bela da Santíssima Trindade, Assistente social efetiva do município de Vila Bela há 29 anos, atualmente trabalha na Secretaria Municipal de Cultura, e tem 55 anos. Czarina é uma das mulheres que ajuda na organização e preparação da festa de São Benedito. No ano de 2023 falou durante a missa sobre a importância de São Benedito para a comunidade e contou a história do santo negro.

Tereza de Benguela é a nossa representante maior, e é a minha representante maior. Toda família de Vila Bela sempre teve um sistema matriarcal onde a mulher que tinha o domínio, então essa diferença e essa situação da mulher aqui é uma coisa que a gente sabe que não acontece em todos os lugares né, e aqui a mulher tem uma força muito grande e ela se mantém ainda hoje com essa força e esse poder, tanto que é ela que conduz, ela que organiza ela que coordena as ações da família, não só na festança, mais principalmente na festança. (Czarina, 2024)

Conforme relatado da entrevista, Tereza de Benguela é vista como uma representante significativa, destacando-se pela liderança matriarcal na sociedade de Vila Bela. A importância dessa figura ancestral vai além do papel tradicionalmente designado aos homens na época, desafiando normas estabelecidas em um tempo em que as mulheres tinham menos poder. Tereza é considerada a origem da resistência e do movimento feminino em Vila Bela da Santíssima Trindade.

A historiografia tenta mostrar um lado da história contada pelos manuscritos segundo Bruno Rodrigues(2022) o argumento de que Tereza poderia governar o Quariterê com "mãos de ferro" carece de sustentação, dado o contexto de fuga da escravidão e a improvável submissão dos quilombolas a ela. As fugas eram mais frequentes em territórios de quilombo, sugerindo que a narrativa pode ter exagerado ou fantasiado a rigidez do governo de Tereza. É possível que esse exagero fosse uma tentativa de desencorajar novas fugas, como indicado pela organização da expedição de ataque.

### **3. FESTA DE SÃO BENEDITO**

A cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade é sede de uma festividade tradicional reconhecida como Festança, composta por quatro eventos que ocorrem no mês de julho. Essas festividades incluem a celebração do Divino Espírito Santo, São Benedito, Mãe de Deus e Três Pessoas.

De acordo com a entrevistada Mirian Aparecida de França, 55 anos, uma mulher filha de Vila Bela, Professora da Escola Municipal Ricardo Franco, Presidente das Irmandades das Três Pessoas e Presidente do Fórum da Identidade Negra. Além disso, foi a primeira vez líder e organizadora da festança no ano de 2023. Mirian é filha de Astrogilda umas das últimas dançantes do chorado, ou seja, sua participação na festa vem do legado de sua família:

Eu entendo irmandade com fraternidade irmão, é um grande grupo de pessoas que se reúne em prol de um objetivo ou de um bem comum, e o nosso caso a irmandade que organiza a festança, são 4 irmandades: O Glorioso São Benedito, Três Pessoas da Santíssima Trindade, Divino Espírito Santo e Gloriosa Mãe de Deus. (Mirian, 2024).

Anteriormente, essas festas eram realizadas na segunda quinzena de setembro e na primeira de outubro, associadas ao início do calendário agrícola, marcando o preparo da terra para a semeadura. A celebração tinha como base a gratidão aos santos pela proteção durante a colheita anterior. Nesse mesmo período, as festas com raízes católicas e influências africanas caracterizavam-se por grandiosas refeições comunitárias, acompanhadas por um amplo consumo de alimentos. A igreja aproveitava a concentração de pessoas para realizar visitas e administrar os principais sacramentos católicos, como batizados, casamentos, confissões, entre outros. No entanto, os organizadores do evento decidiram modificar o período das festividades para a segunda quinzena de julho, coincidindo com o período de férias e atraindo um maior fluxo de visitantes. (Lima, 2000).

Hoje a festa tem outros objetivos como manter a tradição e o legado vivos. A festa de São Benedito foi escolhida por ser muito popular na religião. São Benedito é conhecido como o padroeiro das comunidades negras que, ao longo do século XVII, estava em processo de conversão ao catolicismo. Suas representações artísticas surgiram não diretamente ligadas à escravidão negra, mas como um reflexo da presença significativa de pessoas negras nas ordens religiosas durante os primórdios do catolicismo tridentino na Europa (OLIVEIRA, 2017).

De acordo com a nossa entrevistada Maria Antônia Frazão de Almeida mulher negra filha de Vila Bela, professora aposentada que também faz parte da irmandade de São Benedito, assim como seus pais fizeram Leopoldo Frazão de Almeida e Andressa Cruz de Almeida, essa mulher já foi juíza e agora está desempenhando o papel de Rainha.

Eu vejo assim São Benedito e um santo de muita fé, a gente tem muita fé por ele, e um santo milagroso, e um santo cozinheiro, os antigos sempre falava, os antepassados, que ele ia levar comida para os pobres, marmitas, quando os

patrões viram que ele ia levar essas marmitas aos pobres ela se transformou em rosas, por isso que São Benedito leva boque de rosas. (Maria, 2024)

Em Vila Bela da Santíssima Trindade, aguarda-se ansiosamente pela festança anual, meticulosamente organizada ao longo do ano pela irmandade e pelos festeiros. Este relato é uma vivência da festa do Glorioso São Benedito, que testemunhei de perto devido à participação de minha tia como a Rainha de São Benedito no ano de 2023. No ano seguinte, conduzi entrevistas com três mulheres que desempenharam papéis fundamentais na organização da celebração, destacando-se a Festa de São Benedito, que representa o ponto central para pesquisa. A história oral é um método que visa registrar, por meio da construção de fontes e documentos, narrativas induzidas e estimuladas que fornecem testemunhos, versões e interpretações sobre a história em suas diversas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas e consensuais. Não se trata apenas de um registro da história vivida, mas sim da coleta de depoimentos que a representam. (DELGADO,2023)

Segundo a entrevista Mirian Aparecida de França:

A festança se inicia juntamente na Páscoa no dia de Pentecostes, lá que começa o consistório, ali começa a festança a com as escolhas né? E é na casa do presidente de São Benedito que é feito isso no dia de Páscoa, dia de Pentecostes, ali é o ponta pé para festança. Começa ali, aí em seguida vem as rezas, a primeira reza de maio, na casa dos festeiros de São Benedito que está tudo escolhido, mais o ponta pé começa ali. (Mirian, 2024)

Conforme nossa entrevistada, os festeiros são escolhidos na Páscoa para a festança, cada um em sua irmandade, tem o tempo de 1 ano e 2 meses para a organização. Em julho, após o encerramento da festa do Divino Espírito Santo, inicia-se a celebração do Glorioso São Benedito com a alvorada, uma folia de danças pelas ruas, da meia-noite de sexta-feira até a manhã de sábado. As ruas da cidade transformam-se em um palco para uma festa dançante, onde as pessoas as percorrem cantando. Antigos festeiros são despertados por essas músicas e oferecem Canjinjin<sup>2</sup>, esquentinha<sup>3</sup> e licor aos foliões, prolongando a festa até a manhã, quando o rei serve um delicioso sopão de encerramento da celebração em sua casa. Os Reis eram eleitos em um contexto social e cultural que incluía tanto africanos escravizados quanto seus descendentes, livres ou cativos. Suas eleições e as celebrações associadas a elas tinham um significado especial dentro das irmandades de "homens pretos", que eram espaços onde os africanos

<sup>2</sup> Canjinjin: Bebida produzida pelos dançantes para fortalecê-los e preserva a voz e disposição, feita a base aguardente, raízes, mel de abelha e ingredientes "secretos".

<sup>3</sup> Esquentinha chereca: o licor é tido como um afrodisíaco imbatível e um bom remédio contra gripe e cansaço.

escravizados e seus descendentes podiam exercer algum controle sobre suas vidas e desenvolver relações específicas dentro de suas comunidades (SOUZA, 2014).

Os dias de sábado e domingo são dedicados aos festeiros de São Benedito, que aceleram os preparativos para a festa que se inicia na segunda-feira. Nesses dois dias, a alvorada termina pela manhã, e de noite no sábado, após a missa na igreja, é realizada a reza cantada nas casas da comunidade, onde ocorre a entrega de biscoitos e chicha<sup>4</sup>. Na segunda-feira, cada festeiro é buscado em sua casa para ser levado à igreja pelos dançantes do Congo que detém a chave da cidade como diz a tradição. Os dançantes do Congo têm com o objetivo principal é prestar homenagens a este santo, revelando a luta simbólica entre os reinados negros, travada entre o Rei do Congo e o Rei de Bamba. (LIMA, 2000)

Os dançantes do Congo têm como dever buscar e levar cada festeiro para a sua residência. A festa tornou-se conhecida por esse ato, quando os dançantes do Congo saem pelas ruas cantando música de linguagem africana. A missa é realizada em homenagem à festa, destacando o Rei, Rainha, Juiz, Juíza e ramalhetes e o padroeiro da festa São Benedito. Durante a missa, nota-se a devoção ao santo, com a presença expressiva de pessoas, tanto da comunidade e pessoas vindas de fora para ver essa rica tradição cultural transmitida por várias gerações.

Segundo a entrevistada Mirian Aparecida de França:

Os festeiros da irmandade de São Benedito são enviados um convite para eles, cabendo a eles aceitarem ou não, caso não aceite escolhe outro. É feito por meio de um consistório, o que que é esse consistório? É uma reunião de irmãos de mesa, senta ali todo mundo. Quem faz parte do consistório é o presidente, vice-presidente, o mensageiro, o menino que faz o ofício e encarrega, eles fazem parte da mesa, e alguns membros que foram festeiros do glorioso São Benedito e que fazem parte da mesa. Nesse consistório é escolhido o mensageiro que leva o convite para quem tinha dado o nome, leva até ele. A gente fica ali aguardando a resposta, quando o mensageiro chega, se ele chegar com um buquê de flores ou uma rosa é sinal que a pessoa aceitou, aí cantasse uma música, se ele voltar sem essa rosa é porque a pessoa não aceitou, aí o pessoal de mesa vai atrás de um outro festeiro que deu o nome, e vê se ele aceita ou não. (Mirian, 2024)

Para ser Rei ou Rainha, precisa antes ter sido Juiz ou Juiz, só assim a pessoa pode dar seu nome para irmandade de São Benedito. Os festeiros assumem a responsabilidade de promover a comida. A rainha oferece o churrasco e o rei prepara a famosa Maria Isabel<sup>5</sup>. No entanto, a preparação envolve uma equipe de parentes e amigos, enfrentando

<sup>4</sup> Chicha: Bebida tradicional feita de milho, oferecida pelos festeiros após as rezas e durante a alvorada.

<sup>5</sup> Maria Isabel: O prato tradicional de Mato Grosso que consiste em uma mistura de carne seca e arroz bem temperada. Esse prato é muito consumido e apreciado pelos mato-grossenses.

desafios como transportar o animal, levá-lo a um local mais acessível, abatê-lo, cortá-lo e prepará-lo para ser assado e servido na festa. As mulheres desempenham um papel vital na produção de Canjinjin, licor, biscoitos, chicha e bolo de arroz, além de ajudar na cozinha para preparar arroz, feijão, salada e farofa.

Segundo a entrevista Czarina Faria de Brito:

Além dos licores e Canjinjin, todas as, leite de tigre que fala né, todas essas bebidas e os pratos como os biscoitos de ramos, os biscoitos as bolachinha, paçoca de pilão, todos esses que estou citando é servido na festança, toda essa alimentação, e questão da confecção de fazer a linguiça caseira que muito ainda mantém essa tradição que não é aquela carne moída na máquina não é cortadinho e picadinho e misturado a linguiça mista que é a carne de porco e a carne de boi, tudo isso é uma mulher que está a frente de toda a preparação e as comidas típicas de Vila Bela. (Czarina, 2024).

Foto1: Chicha, canjinjin e biscoito de ramos.



Fonte: Almeida, 2023

É importante destacar que há uma colaboração recíproca entre as mulheres, especialmente durante eventos festivos. Nestas ocasiões, elas desempenham um papel crucial ao lidar com os imprevistos que possam surgir durante a celebração. No dia do evento, quando os anfitriões não estão disponíveis para resolver problemas, são essas mulheres, que têm laços familiares e amizade com os organizadores, que assumem a responsabilidade de solucioná-los e garantir a continuidade do êxito da festa.

A festa de São Benedito foi efetivamente realizada de forma colaborativa, contando com a contribuição e doações de alimentos por parte da comunidade local. Os quintais desempenham um papel crucial na concretização da Festança, e é notável a presença predominante de mulheres nesses espaços, onde são preparados quitutes como

bolo de arroz, biscoito de ramos, chicha de milho, diversas bebidas, almoços e uma variedade de outros alimentos.

Foto 2: Mulheres na preparação da comida para a Festa de São Benedito.



Fonte: Almeida, 2023.

Essas mulheres são como as guardiãs das tradições culturais e religiosas que envolvem a festa, responsáveis por cada detalhe como a decoração dos altares, a elaboração cuidadosa das roupas tradicionais adornadas com cores vibrantes.

Segundo Mirian Aparecida de França:

E quando a gente percebe que viemos da África, ali todos se indentificam de igual para igual, os vestuário os adereços de cabeça, vestuário colorido os colares, aí se você olhar lá na África dia de festa, se bem que lá para eles e normal, aqui para nos parece que todo mundo vive esse momento, nós somos de lá viemos de lá, estamos aqui para ser identificado com tal, aí você percebe aquelas mulheres lindas com roupas coloridas, colares, cabelo, os adereços aparece de todas as formas. (Mirian, 2023)

A dedicação que investem nesses aspectos é fundamental para preservar a autenticidade e a essência genuína da celebração.

Foto 3: Vestimenta do soldado com Congo



Fonte: Sec. Turismo Vila Bela, 2023.

No dia da festa, após a missa e a benção do padre, os festeiros são colocados em um palco para a apresentação do Chorado e o Congo. A apresentação das mulheres na dança do Chorado destaca a transição entre gerações, e o Congo, com sua peça teatral, recebe calorosa recepção da comunidade. Hoje a dança do chorado tem como objetivo preservar a ancestralidade e a cultura. Além disso em Vila Bela, a maioria das apresentações tem como objetivo alegrar a população e atrair os turistas em prol de mostrar essa celebração que perpetua durante tempo.

A dança do chorado teve origem através de uma mágoa dolorida e profunda das mães e esposas escravas, que ao verem seus filhos e maridos castigados, ou jurados de morte, por feitores, utilizavam-se da dança para tentar livrá-los do infortúnio, atraindo a atenção dos patrões, o nome chorado, veio justamente dos choros dos que apanhavam e das escravas que assistiam (Berlandi, 2010, p. 674).

Esse grupo de dança é realizado apenas por mulheres, elas dançam de maneira sensual e usam trajes africanos, mostrando assim, a dualidade do evento que relaciona o profano e o sagrado. Em seguida, as mulheres escolhem visitantes para dançar e levar para o meio da apresentação.

Foto 4: Apresentação da dança do chorado.



Fonte: Almeida, 2023

A dança do Congo destaca-se uma carta entregue pelo Embaixador ao Rei do Congo, na qual o Rei de Bamba solicita a mão da filha do Rei do Congo em casamento. Considerando isso provocador, o Rei ordena a prisão do Embaixador e, em seguida, instrui o Secretário a declarar guerra ao Rei de Bamba. O exército do Rei de Bamba é derrotado, resultando na integração de seus soldados ao exército do Rei do Congo. (LIMA, 2000).

Foto 5: Apresentação da dança do Congo



Fonte: Almeida, 2023.

Após as apresentações, o Congo conduz os festeiros às suas casas, começando pela Rainha e o Rei, seguidos pela Juíza e o Juiz. É possível ouvir as músicas do grupo do Congo animando as ruas até a casa de cada festeiro, onde são oferecidos biscoitos, chicha, Canjinjin, esquentinha e licor. Os eventos continuam com o almoço da

Rainha, a janta do Rei na segunda-feira, na terça-feira o almoço da Juíza, e a festa finaliza com o jantar do Juiz.

Nesse último dia, os dançantes do Congo buscam ramalhetes, na Juíza e Juiz, Rei e Rainha, que são entregues na igreja para a missa. Esse último dia marca a passagem para os novos festeiros. Durante a missa, o presidente da irmandade, senhor Nazário Frazão, emociona a todos ao convocar os ex-festeiros para uma caminhada com a estátua de São Benedito, evidenciando a profunda devoção. Nesse momento acontece a passagem de bastão para os novos festeiros. Cada festeiro tem um símbolo nas mãos, o rei e a rainha têm suas coroas, o juiz carrega um bastão e a juíza também, as mulheres responsáveis pelos ramalhetes usam um buquê de flor, e assim sucessivamente é passado o bastão dos festeiros da festa para os novos festeiros. A festa termina com a benção final do padre, com muita alegria os dançantes do Congo buscam na igreja os novos e antigos festeiros. Nesse momento, o almoço é oferecido pela juíza e a janta pelo juiz. Os dançantes do Congo levam os novos festeiros pela manhã em seguida os velhos festeiros serão entregues, assim termina a jornada da festa.

Foto 6: Maria Antônia, Rainha de São Benedito.



Fonte: Sec. Turismo Vila Bela, 2023.

A colaboração intensa das mulheres, dedicando-se à festa de São Benedito, é evidente quando todos se reúnem na casa da Rainha.

Segundo a entrevistada Maria Antônia Frazão de Almeida:

Em 2023 eu estava naquele correria da festa, de maio correndo atrás, quando foi mais o menos julho, meados de julho comecei a sentir umas dores na minha perna, um cansaço na perna e fui no médico o médico colocou aparelho, passou remédio fez todo os exames raio x e me passou um remédio, comprei e voltei para Vila Bela para da continuidade na festa e melhorei fiquei boazinha, continuei naquele correria, dancei festejei, fiz minha festa maior alegria para mim foi uma milagre, são Benedito e milagroso pois eu fiquei boa. (Maria, 2024).

Este evento, alimentado por doações e esforços coletivos, é encerrado com a sensação de dever cumprido, preparando-se para uma nova festa com novos festeiros escolhidos para o próximo ano. Minha participação nesta festa, teve um objetivo inesperável que foi cumprir uma promessa ao acompanhar a Rainha da igreja até sua casa, foi uma experiência transformadora, vivenciando uma conexão espiritual e cultural com a tradição local.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No ano de 2023, tive a extraordinária oportunidade de vivenciar a festa de São Benedito em Vila Bela da Santíssima Trindade, foi verdadeiramente inspirador presenciar de forma nítida e marcante o papel central e dinâmico que as mulheres realizaram durante os eventos. A festividade é repleta de uma energia feminina vibrante, com as mulheres desempenhando papéis cruciais em diversas atividades, desde os estágios iniciais de preparação dos alimentos até a realização plena das celebrações.

No entanto, ao apreciar toda essa dinâmica, é impossível não observar que, em alguns momentos, persiste uma distribuição de funções tradicionalmente ligadas ao gênero. Em determinadas situações, as mulheres frequentemente se veem envolvidas nas atividades ligadas à organização interna da festa, enquanto os homens assumem posições frequentemente proeminentes nos aspectos mais visíveis e cerimoniais. Essa observação ressalta o desafio contínuo enfrentado pelas mulheres em sua luta por igualdade e espaço na sociedade, mesmo dentro de contextos culturais e festivos. Embora desempenhem papéis cruciais na manutenção e execução das tradições, a persistência de estereótipos de gênero tradicionais pode limitar suas oportunidades de assumir posições mais visíveis e de liderança. Essa questão destaca a importância de continuarmos a avançar em direção a uma sociedade mais igualitária, onde homens e mulheres tenham igualdade de acesso e reconhecimento em todos os aspectos da vida pública e cultural.

## REFERÊNCIAS

AMADO, JANAÍNA E ANZAI, LENY CASELLI. *Anais de Vila Bela (1734-1789)*. Cuiabá, MT : Carlini & Caniato : EdUFMT, 2006 (Coleção documentos preciosos).

ALBUQUERQUE, WLAMYRA R. DE; FILHO, WALTER FRAGA. *Uma história do negro no Brasil*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BANDEIRA, Maria de Lourdes. *Território negro em espaço branco: estudo antropológico de Vila Bela*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BANDEIRA, M, L. et al. *Vila Bela Da Santíssima Trindade – a pérola negra de Mato Grosso*. Cuiabá: Entrelinhas, 2015.

BERLANDI, A, C, B; TARDIVO, V, P; KABEYA, R, B. *Vila Bela da Santíssima Trindade: manifestação de fé e cultura*. Fórum ambiental da cultura paulista vol.6, 2010.

CAVACANTI, Maria Laura V. C. A. A proteção Legal do Patrimônio Cultural e Material no Brasil. In: TAMASO, Izabela; GONÇALVES, Renata Sá; VASSALLO, Simone (Orgs.). *Antropologia na esfera pública: patrimônios culturais e museus*. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 2019.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *História oral: tempo, memória e identidades*. Belo Horizonte: autêntica, 2006. 136 p.-(Leitura, escrita e oralidade)

LIMA, JOSÉ LEONILDO. *Vila Bela da Santíssima Trindade – MT: Sua Fala, Seus Cantos*. 2000, Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.

MEIRELES, Denise Maldí. *Guardiães da fronteira: Rio Guaporé, século XVIII*. Petrópolis: Vozes, 1989.

OLIVEIRA, J, F. *NEGRO, MAS BELO: SÃO BENEDITO, O SANTO PRETO DA IDADE MODERNA*. XII eha – encontro de história da arte –Unicamp, 2017.

ROSA, C, A. *Espacializações coloniais*, 2001.

RODRIGUES, B. (2022). A luz de Tereza de Benguela não apagará: o dito e o não-dito pelas fontes históricas. *Fênix - Revista De História E Estudos Culturais*, 19(1), 494–513. <https://doi.org/10.35355/revistafenix.v19i1.983>

VOLPATO, Luiza. Quilombos em Mato Grosso. In: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. *Liberdade por um fio história dos quilombos no brasil*. Companhia de Letras, São Paulo, 1996.

SILVA, Silviane Ramos Lopes. *Mulheres negras e seus universos: comunidade de Vila Bela, terra, conflitos e memórias nos (des)caminhos da identidade étnica: (1960-2018)*. 2021. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

SOUZA, Marina M.. *Reis negros no Brasil escravista: história da Festa de Coroação de rei Congo* – 2. ed. – Belo Horizonte: editora UFMG, 2014.

## ANEXO I

**Pergunta realizada em Vila Bela da Santíssima Trindade, por três mulheres da comunidade vilabelense. Janeiro de 2024.**

- 1- Qual é seu nome?
- 2- Onde você trabalha?
- 3- Quantos anos tem?
- 4- Desde quando você participa da festa?
- 5- O que significa a irmandade?
- 6- Qual é a importância da festa de São Benedito, para você?
- 7- Como ocorre a seleção dos festeiros, e qual é o papel deles?
- 8- Quando se inicia a celebração da Festa de São Benedito?
- 9- Como as mulheres em Vila Bela contribuem para a celebração da festa de São Benedito, desempenhando papéis específicos na organização e participação do evento?
- 10- Qual é o impacto da participação feminina no fortalecimento da identidade cultural da festa? (Roupas adereços totalmente africano)
- 11- Como as mulheres são reconhecidas e valorizadas pela comunidade durante e após a celebração de São Benedito?
- 12- Quais são os pratos típicos preparados pelas mulheres para a festa e qual sua importância?
- 13- De que forma as mulheres ajudam a transmitir e preservar as tradições culturais durante a festa de São Benedito?
- 14- Como você vê a influência de São Benedito na comunidade de Vila Bela?
- 15- São Benedito é conhecido como padroeiro dos afrodescendentes, você já teve algum milagre realizado por São Benedito? Conte sua história.